

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

Carolina Ramos de Freitas Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de São José do Rio Preto/SP

Emília Pereira Leite
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

Viviane Rodrigues
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

Aila Narene Dahwache Criado
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

Natasha Cinti de Sá
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar produções acadêmicas desenvolvidas nos Programas de pós-graduação em Educação e em Educação Especial das universidades públicas que abordam o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa com pessoas com Transtorno do Espectro Autista, no período de 2019 a 2024. Para tanto, adotou-se a metodologia de Revisão Integrativa da Literatura, tomando como base a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. A análise evidenciou que a Comunicação Aumentativa e Alternativa constitui um recurso fundamental para favorecer a comunicação, a autonomia e a inclusão social e escolar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Os estudos destacaram a importância da formação continuada de professores, do envolvimento da família e da utilização de recursos e equipamentos de tecnologia assistiva para potencializar os resultados das intervenções. Observou-se também que o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa não impede o desenvolvimento da fala, mas contribui para a ampliação das habilidades comunicativas. Conclui-se que a Comunicação Aumentativa e Alternativa deve ser compreendida como um recurso de apoio essencial, cuja efetividade depende de políticas públicas consistentes, infraestrutura adequada e processos formativos que assegurem a apropriação das práticas por profissionais e familiares. A pesquisa contribui para o fortalecimento da discussão sobre estratégias equânimes no desenvolvimento da linguagem e da comunicação de pessoas com Transtorno do espectro Autista e aponta a necessidade de investigações futuras que explorem os impactos de longo prazo da Comunicação Aumentativa e Alternativa em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Revisão de literatura, Transtorno do Espectro Autista, Comunicação Aumentativa e Alternativa

ABSTRACT

This study aimed to analyze academic productions developed in the Graduate Programs in Education and Special Education at public universities that address the use of Augmentative and Alternative Communication with people with Autism Spectrum Disorder, during the period from 2019 to 2024. To this end, an Integrative Literature Review methodology was adopted, based on the Digital Library of Theses and Dissertations and the Capes Theses and Dissertations Catalog. The analysis revealed that Augmentative and Alternative Communication is a fundamental resource for promoting communication, autonomy, and social and school inclusion of individuals with Autism Spectrum Disorder. The studies highlighted the importance of continuing teacher education, family involvement, and the use of assistive technology resources and equipment to enhance the outcomes of interventions. It was also observed that the use of Augmentative and Alternative Communication does not hinder speech development but

contributes to the expansion of communicative skills. It is concluded that Augmentative and Alternative Communication should be understood as an essential support resource, whose effectiveness depends on consistent public policies, adequate infrastructure, and training processes that ensure the adoption of practices by professionals and families. The research contributes to strengthening the discussion on equitable strategies for the development of language and communication in individuals with Autism Spectrum Disorder and highlights the need for future investigations that explore the long-term impacts of Augmentative and Alternative Communication in different educational contexts.

Keywords: Literature review, Autism Spectrum Disorder, Augmentative and Alternative Communication

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação e interação social, comportamentos não verbais atípicos, interesses restritos, padrões estereotipados e respostas sensoriais diferenciadas (APA, 2015). Essas características, presentes desde a infância, impactam a vida cotidiana e comprometem a linguagem oral, gestual e expressiva. A atenção reduzida e a interação limitada dificultam a aquisição da linguagem, afetando a comunicação verbal e não verbal (Walter & Nunes, 2008). Quando a fala não se desenvolve plenamente, as restrições comunicativas influenciam ainda mais a vida escolar e social (Oliveira & Jesus, 2016).

Nesse cenário, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) constitui recurso fundamental para promover autonomia, participação social e engajamento no aprendizado. A comunicação ultrapassa a fala, incluindo gestos, expressões e recursos visuais (Manzini & Deliberato, 2006), sendo essencial para ampliar interações e repertórios sociais (Manzini, 2013, 2017). Para Deliberato, Nunes e Gonçalves (2017, p. 9), “a competência comunicativa é um direito de todos e uma capacidade fundamental para o desenvolvimento global do indivíduo”. Em consonância, o Decreto nº 6.949/2009 e a Lei nº 13.146/2015 reconhecem a comunicação como direito, abrangendo múltiplos modos e tecnologias assistivas (Brasil, 2009, 2015).

Glennen (1997, apud Manzini, 2019) estima que cerca de 60% das pessoas com TEA podem desenvolver formas alternativas de comunicação quando submetidas a intervenções adequadas. Na Educação Especial, a CAA compreende procedimentos técnicos e metodológicos voltados a pessoas com limitações comunicativas (Deliberato & Manzini, 2006; Deliberato, 2005, 2017), envolvendo atuação conjunta de professores do AEE, docentes do ensino regular, profissionais da saúde e familiares. Inserida na Tecnologia Assistiva, busca autonomia, independência e inclusão social (Nunes, 2003; Brasil, 2007).

Até os anos 2000, acreditava-se que a CAA poderia atrasar a fala, visão que ignorava a diversidade comunicativa. Estudos apontam que posturas diretivas e centralizadoras levavam à recusa da CAA (Cruz et al., 2009). Burkhart (2016) alerta que contextos passivos comprometem iniciativa e linguagem. Para Von Tetzchner e Grove (2003), a acessibilidade comunicativa depende do apoio dos interlocutores, sendo favorecida pela instrução dirigida (Kent-Whash et al., 2015; Romisk et al., 2010). Rodrigues (2018) reforça que compreender as habilidades comunicativas das pessoas com TEA é essencial para propor

intervenções eficazes. Assim, evidencia-se a necessidade de ampliar pesquisas, objetivo central deste trabalho.

Método

Este estudo, de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, constitui-se como revisão integrativa da literatura sobre a utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa por pessoas com TEA em programas de pós-graduação em Educação e Educação Especial de universidades públicas brasileiras. As instituições foram selecionadas intencionalmente, priorizando linhas de pesquisa em Educação Especial, e as buscas ocorreram entre 1º de junho e 10 de agosto de 2025, nas bases CAPES e BDTD, com descritores relacionados à CAA, TEA e tecnologia assistiva, combinados pelo operador booleano AND. Adotaram-se filtros de período (2018–2024), vinculação institucional e tipo de documento (teses e dissertações). Dos 58 trabalhos identificados, 32 foram excluídos após análise dos resumos, resultando em 26 produções incluídas, 7 teses e 19 dissertações, organizadas por instituição: UERJ (9), UFSCar (7), UNESP (3), UFPR e UFRN (2 cada), UFRGS, UNICAMP e UFAL (1 cada). Os estudos foram sistematizados em planilha contendo título, autor(a), ano, tipo, programa, instituição, objetivos, abordagem metodológica e conclusões, reunidos no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos selecionados na revisão integrativa sobre Comunicação Alternativa e TEA

Item	Autor/Ano	Tipo	Objetivo	Método	Principais Achados
1	Peixoto, 2018	Dissertação	Analisar jogos de alfabetização adaptados com CA no letramento de crianças com TEA	Intervenção	Jogos adaptados eficazes no letramento e atenção conjunta
2	Araujo, 2018	Dissertação	Desenvolver protocolo para criação/adaptação de jogos digitais para TEA	Longitudinal	Jogos digitais bem planejados ajudam no desenvolvimento
3	Rodrigues, 2018	Tese	Avaliar PECS + POVM em crianças com TEA	Experimental	PECS + POVM promoveu avanços rápidos e independência
4	Souza, 2018	Tese	Implementar recursos de CA de baixa tecnologia no contexto escolar	Pesquisa-ação	CA eficaz no mutismo seletivo; melhora comunicação oral/social
5	Bittencourt, 2018	Tese	Analisar vivências de adultos com TEA e uso do SCALA	Narrativa de vida	SCALA facilitou expressão de adultos com TEA
6	Evaristo, 2019	Tese	Formação de interlocutores (ProFIC-TEA)	Estudo tipo A-B	Programa promoveu avanços comunicativos e autonomia
7	Manzini, 2019	Dissertação	Aplicar PECS condensado em crianças com TEA	ABA	PECS condensado eficaz em ambiente natural
8	Paula, 2019	Dissertação	Formar professores no uso do PECS-Adaptado	Intervenção	CA melhorou comunicação e autoestima de alunos

9	Heinrichs, 2020	Dissertação	Implementar PECS + vídeo modelação e formar interlocutores	Estudo de caso	PECS promoveu maior espontaneidade e linguagem funcional
10	Ribeiro, 2020	Dissertação	Avaliar PECS-Adaptado aplicado por mães em contexto familiar	Pesquisa-ação	Mães aprenderam e generalizaram uso do PECS; algumas crianças passaram a verbalizar
11	Togashi, 2020	Tese	Formação continuada de professores com CFN	Pesquisa-ação	Formação de professores com CFN melhorou práticas pedagógicas
12	Reis, 2021	Dissertação	Interação de aluno com TEA não verbal usando CAA	Estudo tipo A-B	CAA aumentou repertório comunicativo e autonomia
13	Barbosa, 2022	Dissertação	Formação em CAA para professores de sala regular	Pesquisa-ação	Formação em CAA melhorou práticas e inclusão
14	Mantovi, 2022	Dissertação	Conhecimento de professoras sobre recursos de CAA	Exploratório	Uso de TA promoveu autonomia e inclusão
15	Guedes, 2022	Dissertação	Revisão sistemática sobre CAA no processo de alfabetização	Revisão Sistemática	CAA eficaz para alfabetização de crianças com autismo
16	Marçal y Guthierrez, 2022	Tese	Formação continuada de professores com autoscopia	Quase-experimental do tipo A-B	Formação com autoscopia melhorou prática pedagógica
17	Rodrigues, 2022	Dissertação	Uso do app Teacch.me como TA na EI	Revisão bibliográfica	App Teacch.me favoreceu participação e aprendizagem
18	Queiroz, 2023	Dissertação	PECS-Adaptado e impactos na linguagem de crianças com TEA	Transversal	CAA não impede linguagem oral; favorece competências
19	Lino, 2023	Dissertação	Validação da escala FIATS-AAC	Transversal	FIATS-AAC adaptada válida e confiável
20	Costa, 2023	Dissertação	Atuação do profissional de apoio escolar em CAA	Revisão integrativa	Profissional de apoio escolar fundamental, mas enfrenta desafios
21	David, 2024	Dissertação	Percepção de professores sobre rotina pedagógica com TEA	Qualitativa	Professores percebem lacunas no uso da CAA; necessidade de formação
22	Carvalho, 2024	Dissertação	Ensino de comunicação por troca de figuras (PECS)	Experimental	PECS eficaz em promover comunicação; não garantiu fala espontânea
23	Morais, 2024	Dissertação	Efeitos da autoscopia em professores de Educação Infantil	Pesquisa-ação	Autoscopia promoveu reflexão e engajamento
24	Campos, 2024	Dissertação	Interação linguística mães-crianças com CSA	Intervenção	Mães usam diferentes modos de comunicação; CSA favorece interação
25	Fonseca, 2024	Dissertação	Avaliar os efeitos de um programa de formação docente na interação professor-aluno na Educação Infantil	Quase-experimental do tipo A-B	Formação em CAA teve efeitos positivos: aumento na frequência e diversidade de estratégias comunicativas, melhora na interação professor-aluno e redução de comportamentos ansiosos, favorecendo inclusão na Educação Infantil
26	Nascimento, 2024	Tese	Formação docente e efeitos na interação em Educação Infantil	Intervenção	Formação docente aumentou estratégias comunicativas e reduziu ansiedade

A análise dos estudos do Quadro 1 revelou diversidade metodológica e temática, envolvendo formação docente, uso de tecnologias assistivas, participação familiar e impactos da CAA no desenvolvimento e na qualidade de vida de pessoas com TEA. Os achados confirmam a relevância da CAA em diferentes contextos educacionais e sociais, ao mesmo tempo em que evidenciam referenciais teóricos variados e lacunas que indicam a necessidade de novas pesquisas.

Resultados e Discussão

A análise das pesquisas selecionadas revelou diversidade metodológica e temática, evidenciando tanto avanços quanto lacunas no uso da CAA em pessoas com TEA. As intervenções destacaram o papel de professores, familiares, comunidade e dos próprios indivíduos, reforçando a complexidade do campo. A maioria dos estudos concentrou-se na formação de docentes e interlocutores, apontando que a capacitação contínua amplia estratégias comunicativas, assegura o direito à comunicação e promove equidade escolar (Paula, 2019; Togashi, 2020; Barbosa, 2022; Fonseca, 2024). Contudo, persistem desafios relacionados à ausência de políticas públicas consistentes e à descontinuidade dos programas de formação. A participação familiar mostrou-se essencial para a generalização do uso da CAA e para o fortalecimento de vínculos afetivos, favorecendo o desenvolvimento comunicativo e linguístico das crianças (Ribeiro, 2020; Campos, 2024; Piccoli, 2024). Recursos digitais e tecnológicos, como jogos adaptados, aplicativos e vídeo modelagem, destacaram-se por promover engajamento, atenção conjunta e motivação, embora barreiras atitudinais e a necessidade de adequação às especificidades culturais e pedagógicas brasileiras ainda representem entraves (Peixoto, 2018; Araújo, 2018; Rodrigues, 2018, 2022; Heinrichs, 2020).

Os estudos que avaliaram os efeitos da CAA evidenciaram ganhos em linguagem, comunicação, autonomia e, em alguns casos, emergência de respostas vocais, reforçando que seu uso não prejudica a fala, mas amplia as possibilidades comunicativas e fortalece as relações interpessoais (Manzini, 2019; Rodrigues, 2018; Carvalho, 2024; Nascimento, 2024). Apesar desses avanços, permanecem lacunas, como a escassez de pesquisas longitudinais, a inexistência de protocolos de intervenção padronizados e a formação docente ainda pontual e pouco sistemática. De modo geral, mostra-se um recurso promissor para ampliar a comunicação, fortalecer o pertencimento e favorecer o desenvolvimento linguístico de pessoas com TEA, desde que apoiada por atuação docente qualificada, participação familiar ativa e uso adequado da TA. Persistem, entretanto, desafios vinculados a políticas públicas consistentes, formação continuada e ampliação da acessibilidade.

Conclusão

A revisão integrativa evidenciou que a CAA vem sendo estudada e aplicada em contextos educacionais voltados a pessoas com TEA no Brasil, destacando-se como recurso essencial para ampliar a comunicação, desenvolver a linguagem, promover autonomia e assegurar equidade escolar e social. Constatou-se a predominância de pesquisas sobre a formação de professores e interlocutores, indicando a necessidade de capacitação contínua e sistemática, bem como a relevância da participação familiar na generalização das aprendizagens e no fortalecimento de vínculos afetivos. Recursos digitais e de TA também apresentaram potencial, embora ainda enfrentem barreiras atitudinais, metodológicas e instrumentais.

Os estudos demonstram que a CAA não compromete o desenvolvimento da fala; ao contrário, favorece a linguagem e as intenções comunicativas. Persistem, contudo, lacunas significativas, como a escassez de pesquisas longitudinais, a inexistência de protocolos de intervenção padronizados e a necessidade de novas investigações que acompanhem a crescente demanda de pessoas com TEA nos ambientes escolares. Assim, a CAA deve ser compreendida como uma área da TA que efetiva o direito à comunicação previsto em legislações nacionais e internacionais. Sua consolidação exige políticas públicas consistentes, formação docente permanente e suporte às famílias. Esta revisão amplia a compreensão sobre suas potencialidades e desafios, oferecendo subsídios teóricos e práticos a pesquisadores, docentes, familiares e gestores educacionais, além de indicar caminhos para futuras investigações, como a avaliação de impactos em longo prazo, a exploração de diferentes contextos de aplicação e o fortalecimento da prática pedagógica inclusiva.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). Psychiatric, 2012 Disponível em: <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx> Acesso em: 25 jul. 2025.
- ARAÚJO, Gisele Silva. **Educação e transtorno do espectro autista: protocolo para criação/adaptação de jogos digitais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2018.
- BARBOSA, João Paulo da Silva. **Efeitos de um programa de formação em comunicação alternativa e ampliada no plano de aula de docentes que lecionam a educandos com autismo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.
- BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza. **As vivências de pessoas adultas com transtorno do espectro autista na relação com a escolaridade e concepções de mundo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, 2018.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, DF: CAPES, [20--]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 ago. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 88 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 2015.

BURKHART, L. J. **Aided Language Stimulation and a Robust Language System: *Autism – a Case Example***. Closing The Gap Conference, Minneapolis, 2016.

CAMPOS, Thais Correia Piccoli. **Linguagem e interação de díades mãe-criança com transtorno do espectro autista usuária de comunicação suplementar e/ou alternativa**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Comunicação Humana) – Universidade Estadual de Campinas, 2024.

CARVALHO, Ana Luiza Lobato Monteiro de. **Implementação até a fase III do PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM na emergência de operantes verbais em crianças com autismo**. 2024. 77f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, São Carlos.

COSTA, Vanessa Queiroz. **Contribuições do profissional de apoio escolar ao aluno com necessidades complexas de comunicação: uma revisão integrativa**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

DAVID, Gabriela Pavan. **Rotina pedagógica de alunos com transtorno do espectro autista: relatos de professores**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2024.

DELIBERATO, D. **Comunicação alternativa na educação infantil: instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência**. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D.R. P.; GONÇALVES, M. J. *Trilhando juntos a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2017. p.77-95.

DELIBERATO, Débora. **Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada**. In: NUNES, Leila Regina de Oliveira d’Paula;

SCHIRMER, Carolina Rizzotto (org.). **Salas Abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em Comunicação Alternativa e Ampliada nas salas de recursos multifuncionais** (pp.287-299). Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2017. p.287-299.

EVARISTO, Fabiana Lacerda. **Formação de interlocutores da comunidade para interação com usuários de comunicação alternativa com autismo**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2019.

FONSECA, Juliana Tavares dos Reis. **Comunicação alternativa na educação infantil: efeitos de um programa de formação docente**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024.

- GLENNEN, S. Augmentative and Alternative Communication System. In: De Coste, D. C., & Glennen, S. (org.). **The Handbook of Augmentative and Alternative Communication**. California: Singular Publishing Group, 1997.
- GROVE, Nicola; TUCKER, S. Narratives in manual sign by children with intellectual impairments. In: Von TETZCHNER, Stephen; GROVE, Nicola (org.). **Augment. Altern. Commun. Developmental issues**. London, UK: Whurr, 2003. p. 229-255.
- GUEDES, Luciana de Almeida. **Alfabetização de crianças com autismo e a comunicação aumentativa e alternativa: uma revisão sistemática da literatura**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- HEINRICHS, Carla Neto do Vale. **Formação de interlocutores e implementação do sistema de comunicação por troca de figuras para uma criança com autismo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2020.
- KENT-WALSH, Jennifer; MURZA, Kimberly A.; MALANI, Melissa D.; BINGER, Cathy. **Efeitos da instrução para parceiros de comunicação na comunicação de indivíduos que usam CAA: uma meta-análise**. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 31, n. 4, p. 271-284, 2015.
- LINO, Carolina Cristina Alves. **Validação da versão adaptada transculturalmente da Family Impact of Assistive Technology Scale for Augmentative and Alternative Communication (FIATS-AAC-BR)**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2023.
- MANTOVI, Patricia Karla da Silva. **Suplementar e alternativa como estratégia de ensino e aprendizagem para alunos com transtorno do espectro autista – TEA**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal do Paraná, 2022.
- MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física : recursos para comunicação alternativa**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- MANZINI, M. G. **Efeitos de um programa de comunicação alternativa para mães de crianças com paralisia cerebral não verbal**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- MANZINI, M. G. **Comunicação Alternativa para crianças com paralisia cerebral não verbais: Programa de intervenção para contextos de vida diária**. 2017. 188f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- MANZINI, A. C. G.. **Aplicação condensada das três primeiras fases do PECS em uma menina com transtorno do espectro do autismo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2019.
- MARÇAL Y GUTHIERREZ, Carla Cordeiro. **Programa de formação continuada de professores no uso da comunicação alternativa**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- MONNERAT, T.; WALTER, C. C. F. **A estimulação precoce e a comunicação alternativa para crianças com TEA: relatos de casos utilizando o PECS-Adaptado**. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J.(Orgs.). *Trilhando juntos a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2017.

- MORAIS, Renata Lima de. **Contação de história apoiada pela comunicação alternativa: efeitos da autoscopia na formação docente**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2024.
- NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do. **Construindo caminhos para comunicar: o uso do dispositivo gerador de fala para crianças com autismo**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2024.
- NUNES, D.R.P.; NUNES, L.R.O.P. **Efeitos dos procedimentos naturalísticos no processo de aquisição de linguagem através de sistema pictográfico em criança autista**. In: NUNES, L.R.O.P. (Org.). Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.
- OLIVEIRA, T. P.; JESUS, J. C. Análise de sistema de comunicação alternativa no ensino de requisitar por autistas. **Psicologia da Educação**, vol. 42, 2016.
- PAULA, Maria Cândida Bandeira Lacerda de. **Comunicação alternativa e ampliada na sala de aula: dialogando com estudantes com TEA**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.
- PEIXOTO, Bianca Nunes. **Jogos adaptados com comunicação alternativa: mediação no letramento de crianças com transtorno do espectro autista**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.
- PERISSINOTO, J. Linguagem da criança com autismo. In: PERISSINOTO, J.; MARCHESAN I. Q.; ZORZI, J. L. (Orgs.). Conhecimentos essenciais para atenderem a criança com autismo. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003, p. 23-27.
- QUEIROZ, Grazielle Ribeiro Lisboa Arnaud de. **Aliada ou vilã? O papel da comunicação alternativa e ampliada no desenvolvimento da linguagem de crianças com TEA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.
- REIS, Henrique de Candia. **Os efeitos de ações formativas nas interações mediadas pela comunicação alternativa por alunos com TEA**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2021.
- RIBEIRO, Karina Ferreira. **Eficácia do PECS-adaptado quando aplicado por mães em crianças com autismo em diferentes contextos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2020.
- RODRIGUES, Milene da Silva. **Tecnologia assistiva sob a ótica da infância: aplicativo Teacch.me e o transtorno do espectro autista**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Estadual Paulista, 2022.
- RODRIGUES, Viviane. **Efeitos do PECS associado ao point-of-view video modeling na comunicação de crianças com transtorno do espectro autista**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2018.
- RODRIGUES V. **Sistema de comunicação por troca de figuras e delineamento de sujeito único no contexto escolar**. In Rocha A.N.D.C; MANZINI E.J. (org). Tecnologia assistiva, comunicação alternativa e acessibilidade: enfoque no transtorno do espectro autista e deficiência física. (edição eletrônica). Sobama, 2025.
- ROMSKI, M.; SEVCIK, R. A.; ADAMSON, L. B.; CHESLOCK, M.; SMITH, A.; BARKER, R. M.; BAKEMAN, R.. Randomized comparison of augmented and nonaugmented language interventions for

toddlers with developmental delays and their parents. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, v. 53, n. 2, p. 350–364, abril 2010.

SMITH, M. M. Building a solid foundation: linking language and literacy through aided communication. In: DELIBERATO, D; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J.(org.). **Trilhando juntos a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE, 2017.

SOUZA, Danielle Castelões Tavares de. **A comunicação alternativa e ampliada como intervenção na escola em casos de crianças com mutismo seletivo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

TOGASHI, Cláudia Miharú. **Currículo funcional natural: propondo práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

WALTER, C. C. F.; NUNES, D. R. P. **Estimulação da Linguagem em Crianças com Autismo**. In: Lamônica DAC (org.). *Estimulação da Linguagem: aspectos teóricos e práticos*. São José dos Campos: Pulso, 2008.

WALTER, C.; ALMEIDA, M. A. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 3, p. 429-446, 2010.